

UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DA OBRA A REPRODUÇÃO: ELEMENTOS PARA UMA TEORIA DO SISTEMA DE ENSINO, DE PIERRE BOURDIEU E JEAN-CLAUDE PASSERON

Geraldo Afonso de Andrade (PIC/UEM), Prof. Dr. Walter Lúcio de Alencar Praxedes (Orientador), E-mail: walterpraxedes2@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área: Sociologia/Outras Sociologias Específicas

Palavras-chave: Reprodução Social; Violência Simbólica; Capital Cultural.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise interpretativa da obra “A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino”, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2014). O estudo busca compreender como o sistema educacional, sob a aparência de neutralidade, atua como dispositivo central de reprodução das desigualdades sociais. A partir de levantamento bibliográfico, destacam-se conceitos fundamentais: violência simbólica, capital cultural, habitus, autoridade pedagógica, trabalho pedagógico, sistema de ensino, função ideológica e exame escolar. A pesquisa articula os capítulos da obra ao contexto brasileiro, demonstrando que práticas pedagógicas tradicionais, a linguagem acadêmica e os exames escolares operam como dispositivos simbólicos de distinção e hierarquização social. Os resultados apontam que o fracasso escolar não decorre de mérito ou esforço individual, mas da desigual distribuição do capital cultural. Conclui-se que a crítica bourdieusiana continua atual e necessária para problematizar a naturalização das desigualdades e propor uma pedagogia crítica, culturalmente justa e transformadora.

INTRODUÇÃO

Publicado originalmente em 1970, o livro “A Reprodução” constitui um marco da sociologia crítica da educação. Ao contrário das leituras funcionalistas que concebiam a escola como neutra e meritocrática, Bourdieu e Passeron (2014) demonstram que o sistema educacional legitima desigualdades de origem ao transformá-las em supostas diferenças individuais. No Brasil, a recepção da obra foi inicialmente marcada por críticas de determinismo, mas, ao longo das últimas décadas, tornou-se referência central nos estudos em sociologia da educação (Rosendo, 2009; Valle, 2022).

O presente estudo objetiva interpretar a obra, mobilizando seus conceitos centrais e articulando-os com o contexto educacional brasileiro. A análise busca contribuir para a desnaturalização da meritocracia e para a reflexão sobre alternativas pedagógicas comprometidas com a justiça social.

REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho fundamenta-se em levantamento bibliográfico de caráter qualitativo e interpretativo. Foram utilizados como corpus principal a obra *A Reprodução* (Bourdieu; Passeron, 2014) e estudos de recepção no Brasil (Rosendo, 2009; Valle, 2022; Knoblauch; Medeiros, 2022). A metodologia adotada consistiu em revisão crítica dos capítulos do livro, identificação dos conceitos estruturantes (violência simbólica, habitus, capital cultural, autoridade pedagógica, trabalho pedagógico, exame escolar, função ideológica) e articulação destes com contextos educacionais brasileiros, incluindo práticas avaliativas, seletividade linguística e políticas de acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da obra revelou cinco eixos centrais:

- 1) **Violência simbólica e ação pedagógica:** toda prática pedagógica é uma imposição de arbitrário cultural por meio de poder arbitrário (Bourdieu; Passeron, 2014). O ensino legitima valores dominantes como universais, naturalizando desigualdades.
- 2) **Autoridade pedagógica e trabalho pedagógico:** a eficácia da reprodução depende da legitimidade atribuída ao professor e da incorporação de disposições culturais no habitus dos estudantes. Assim, os sujeitos internalizam espontaneamente as hierarquias sociais.
- 3) **Capital cultural e seletividade linguística:** a escola exige saberes que não ensina, como domínio da linguagem abstrata. Isso gera desvantagem estrutural para estudantes de classes populares (Rosendo, 2009; Valle, 2022).
- 4) **Exame escolar como rito de consagração:** mais que avaliar, o exame consagra a cultura dominante e produz exclusão técnica e social. No Brasil, o ENEM e vestibulares exemplificam esse mecanismo, favorecendo herdeiros do capital cultural (Knoblauch; Medeiros, 2022).
- 5) **Função ideológica e meritocracia:** a escola apresenta desigualdades como resultado de esforço individual, ocultando privilégios estruturais. Ao fazê-lo, converte destino social em suposta vocação pessoal (Bourdieu; Passeron, 2014).

Esses limites demonstram que a escola não é apenas espaço de instrução, mas instituição central de reprodução social. Contudo, a crítica bourdieusiana também inspira alternativas. A valorização de diferentes capitais culturais, o reconhecimento de saberes populares, quilombolas e indígenas, bem como práticas avaliativas mais plurais, constituem caminhos para uma pedagogia da justiça cultural.

CONCLUSÕES

A análise da obra demonstra que o sistema de ensino atua como aparelho de legitimação simbólica da desigualdade social. Conceitos como violência simbólica, capital cultural, habitus e autoridade pedagógica permitem compreender como a escola reproduz hierarquias sob o discurso da neutralidade. O estudo evidencia que a crítica bourdieusiana continua atual e necessária no Brasil contemporâneo, em especial frente à seletividade implícita nos exames e à permanência da meritocracia como mito. Defende-se a construção de práticas pedagógicas críticas, culturalmente responsivas e comprometidas com a transformação das estruturas que naturalizam o fracasso escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao Prof. Dr. Walter Lúcio de Alencar Praxedes e aos docentes do curso de Ciências Sociais pelo apoio na formação acadêmica e crítica, fundamentais para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KNOBLAUCH, A.; MEDEIROS, L. S. **A atualidade de A reprodução de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de um legado acadêmico e político**¹. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e245469, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/200309>. Acesso em: 10 julho de 2025.

PRAXEDES, W. **A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Loyola, 2015.

ROSENDO, A. P. **Resenha da obra “A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino”, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009. (Série Recensões Lusosofia, 302 p.). Disponível em: https://lusosofia.ubi.pt/textos/rosendo_ana_paula_a_reproducao_elementos_teorica_do_sistema_ensino.pdf. Acesso em: 27 Julho de 2025.

VALLE, I. R. **A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e244296, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/200267/184485>>. Acesso em: 10 Julho de 2025.